



Fernandes, I.*
Machado, D. I.**

* Licenciada em Artes Plásticas. Professora e Pesquisadora do CEAEC.

** Bacharel em Física. Professor do IIPC e CEAEC. Pesquisador do CEAEC.

*** Este artigo foi organizado a partir dos resultados do projeto de pesquisa Imersão no Laboratório da Pensenologia, coordenado pelos autores, com a participação dos pesquisadores do CEAEC citados no final do mesmo.

Unitermos

Experimentologia

Pensene

Pensenedor

Pensenidade

Pensenologia

Key-words

Experimentology

Thosene

Thosenity

Thoseneness

Thosenology

Resultados de uma Imersão no Laboratório da Pensenologia do CEAEC***

Results of an Immersion in the Thosenology Laboratory of the CEAEC

Resumo:

Neste artigo, objetiva-se expor os principais resultados de um projeto de pesquisa piloto desenvolvido por uma equipe de pesquisadores do Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC), através de um conjunto de experimentos realizados no Laboratório da Pensenologia, apresentando as principais ocorrências verificadas neste laboratório, os problemas e hipóteses de pesquisa levantados, e as conclusões mais relevantes obtidas.

Abstract:

The objective of this article is to expose the main results of a pilot research project carried out by a team of researchers from the Center for Higher Studies of Consciousness (CEAEC), through a set of experiments done in the Thosenology Laboratory. It presents the main occurrences observed in this laboratory, the problems and hypotheses of research raised, and the most relevant conclusions obtained.

1. Pesquisas em Pensenologia

A Pensenologia é uma especialidade da Conscienciologia que “estuda os *pensenes* (*pensamentos, sentimentos, energias*), a *pensenidade* e os *pensenedores* da consciência, sua parafisiologia e sua parapatologia”¹.

Conforme a teoria do pensene, os 3 elementos que o constituem: o pensamento, o sentimento e a energia, expressam-se de modo indissociável na

manifestação da consciência.

A pensenidade de uma consciência é o modo como seus pensenes são produzidos e se manifestam em qualquer dimensão, com suas características específicas, que variam de consciência para consciência.

Os pensenedores da consciência são seus veículos de manifestação (*mentalsoma, psicossoma, holochakra e soma*) considerados quanto ao seu funcionamento,

desequilíbrios e possibilidades para a produção dos pensenes.

Todas as manifestações da consciência, nos fenômenos multidimensionais em que seus atributos se expressam, envolvem os pensenes e, por este motivo, a Pensenologia é considerada a especialidade que fundamenta a Conscienciologia, fornecendo a base conceitual para o estudo das realidades vivenciadas pela consciência.

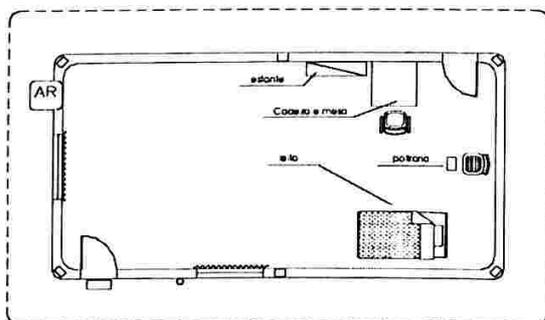
Considerando-se a importância da Pensenologia, foi desenvolvido um projeto piloto no Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC) com o propósito de realizar uma pesquisa exploratória sobre o tema, cujos principais resultados serão apresentados neste artigo.

Para o estudo sistemático da Pensenologia, por meio de experimentos repetidos e continuados, em condições otimizadas, fundamentados no Paradigma Conscencial, dispõe-se, atualmente, do Laboratório da Pensenologia em funcionamento no CEAEC.

A pesquisa em Pensenologia pode trazer contribuições para o aprofundamento da compreensão sobre o mecanismo básico pelo qual a consciência atua, que se reflete na ampliação das possibilidades para o entendimento dos temas de estudo das demais especialidades da Conscienciologia, com novas formulações conceituais e aplicações práticas.

2. Laboratório da Pensenologia

O Laboratório da Pensenologia é um ambiente que reúne otimizações intra e extrafísicas para o autopesquisador realizar experimentos para o estudo de seus pensenes, de sua pensenidade, de seus pensenedores, e da inter-relação dos mesmos entre si, com outras consciências e com os ambientes em que atua, através de vivências multidimensionais.



Planta Baixa - Laboratório da Pensenologia

O laboratório possui área de 50 m², com climatização e controle de luminosidade. Dispõe de poltrona e leito para a realização dos experimentos, e

espaço para a realização de leituras e a elaboração do relatório do experimento com mesa, cadeira, luminária e estante com livros especializados.

O experimentador dispõe, no laboratório, de 1 hora para realizar o experimento, e 30 minutos para redigir um relatório do que foi vivenciado.

O experimento é realizado através da aplicação da Técnica de Avaliação Holopensênica, que consta das seguintes etapas:

1) Acomodar-se na poltrona, ou no leito, e proceder ao relaxamento psicofisiológico, buscando o entorpecimento do soma e a tranquilização íntima.

2) Executar as manobras da mobilização básica de energias, por alguns minutos, realizando a circulação fechada de energias e a instalação do estado vibracional, a exteriorização de energias e a absorção de energias. Estas manobras visam favorecer a homeostase holossomática do experimentador, a descoincidência dos seus veículos de manifestação, e o acoplamento mais intenso com o campo energético do laboratório e com a equipe de consciexes amparadoras especializadas.

3) Ampliar a condição de descoincidência do holossoma, e predispor-se à expansão da consciência, buscando o aprofundamento da reflexão e a auto-análise, a partir da vontade.

4) Realizar a avaliação crítica do holopensene pessoal e da própria manifestação pensênica, em suas múltiplas interações e inter-relações, considerando os itens que possam ser mais relevantes ao contexto existencial pessoal.

5) Após a avaliação holopensênica, instalar o estado vibracional (EV), de modo a harmonizar as próprias energias e colaborar para a assepsia energética do ambiente.

6) Registrar no papel as ocorrências, informações e conclusões obtidas, para posterior aprofundamento da análise.

Dentre os itens que podem ser considerados durante a avaliação holopensênica, encontram-se os seguintes, obtidos com base no trabalho de Vieira²:

- Aferição e aprimoramento do nível técnico de aplicação dos pensenes e do holossoma na vida intrafísica;
- Aferição do grau de influência de holopenses positivos e negativos nas manifestações conscienciais, identificação de seu materpensene, e melhoria da qualidade das interações com os

- mesmos, englobando ambientes, instituições e consciências, dentre outros;
- Ampliação da conscientização quanto às condições internas e os fatores externos que atuam na geração dos *autopensenes* ou manifestações da consciência;
 - Ampliação da qualidade das manifestações pensênicas em geral;
 - Ampliação das autodefesas em relação a intrusões pensênicas indesejáveis (*xenopensenes*);
 - Aperfeiçoamento dos climas interconscienciais ou a instalação das condições de entendimento mútuo, energético, orgânico, emocional, intelectual, cultural, social, psicológico, multidimensional e parassocial, em um encontro direto entre a sua consciência e outras;
 - Aumento do nível de despojamento, sinceridade, autenticidade, fidedignidade e confiabilidade nas intenções e criações de pensenes;
 - Autoconscientização quanto aos diversos tipos de intrusões interconscienciais produzidas ou sofridas, construtivas ou destrutivas;
 - Avaliação da relação entre os próprios pensenes e a utilização do holossoma, englobando o funcionamento do mentalsoma, psicossoma, holochacra e soma;
 - Avaliação das reações recebidas devido à ação dos próprios pensenes;
 - Avaliação do nível de definição holopensênica, produção de *ortopensenes* e cosmoética, com o estabelecimento de estratégias para seu aprimoramento;
 - Avaliação e depuração dos pensenes-padrão produzidos por si mesmo;
 - Diagnóstico e atuação sobre o tipo de carregamento nos pensenes a partir dos veículos de manifestação da consciência (pen, sen ou ene);
 - Identificação do materpensene pessoal;
 - Identificação e saneamento de pecadilhos mentais (*patopensenes*) e autocorrupções;
 - Libertação de auto-obcecações, *monopensenes* e idéias fixas, bases de todos os tipos de assédios interconscienciais;
 - Melhoria do grau de coerência e verbação pessoais, manifestadas pelos pensenes.

Para apoiar a realização do experimento, o laboratório disponibiliza, também, uma pasta de apoio com testes conscienciométricos e textos de esclarecimento, a fim de favorecer a autoconscientização quanto à pensenidade e a identificação de

pontos críticos pessoais a serem trabalhados durante a aplicação da Técnica de Avaliação Holopensênica.

3. Imersão no Laboratório da Pensenologia

O Laboratório da Pensenologia, em funcionamento desde 23/12/99, é de origem recente e, por isso, ainda são relativamente poucas as informações sistematizadas disponíveis sobre as ocorrências multidimensionais que se processam durante os experimentos, a partir do método de pesquisa proposto pelo laboratório.

Para possibilitar este levantamento inicial das principais ocorrências verificadas no Laboratório da Pensenologia, e de problemas e hipóteses de pesquisa em Pensenologia, organizou-se, no CEAEC, uma atividade de imersão neste laboratório.

Esta imersão laboratorial, realizada de 22/02/99 a 21/03/99, consistiu em uma pesquisa exploratória, na qual os participantes procuraram realizar o maior número possível de experimentos durante o período. Incluiu, também, somatórios de idéias e debates semanais sobre os experimentos, realizados em 4 ocasiões.

Durante este período, 16 pesquisadores participaram dos debates, comparecendo a pelo menos uma reunião. Este grupo de pesquisadores realizou um total de 56 experimentos no Laboratório da Pensenologia.

Também foi aplicada, durante a pesquisa, a Técnica da Hígidez Holopensênica. Segundo esta técnica, cada participante dispôs-se a manter, durante o período, uma postura holopensênica hígida de modo permanente, estando atento aos próprios pensenes e às interações pensênicas, evitando a produção de *patopensenes*, dentro da filosofia de "não pensar mal de ninguém".

Os debates foram fundamentais no processo de explicitação das ocorrências e das hipóteses e problemas que surgiram nos experimentos, pois nos mesmos cada um pôde relatar suas vivências, possibilitando o esclarecimento de pormenores através da discussão em grupo e a comparação de experimentos, com a identificação de similitudes e diferenças entre os mesmos. Na conclusão de cada debate foram elaborados hipóteses e problemas de pesquisa adicionais, que puderam ser reconsiderados nos experimentos posteriores aos debates.

4. Ocorrências Laboratoriais Vivenciadas

As principais ocorrências vivenciadas no

Laboratório da Pensinologia, obtidas a partir do debate de vivências laboratoriais, são enumeradas a seguir:

Alteração dos sentidos

- Alteração na percepção do tempo;
- Alteração no funcionamento dos sentidos (sensação de não ouvir).

Alteração no fluxo dos pensenes

- Capacidade de compreensão de idéias mais rápida que o usual;
- Excesso de devaneios, em alguns experimentos (relatado por vários experimentadores);
- Sensação de esvaziamento da mente e percepção de pensenes externos;
- Sonolência ou adormecimento durante toda a técnica, em alguns experimentos, com o experimentador em boas condições de saúde e descansado (relatado por vários experimentadores);
- Vivência de período em que a taxa de produção de pensenes diminuiu intensamente, numa condição em que havia dificuldades em elaborá-los.

Diagnóstico pensênico

- Identificação da necessidade de aplicar a vontade na busca de pensenes depurados;
- Identificação de patopensenes (pecadilhos mentais) e percepção de sua relação com os xenopensenes (cunhas mentais) de assediadores;
- Identificação de trafores e trafores relacionados à pensinidade;
- Identificação dos pensenes padrão (relatado por vários experimentadores), incluindo conforme o caso: nível de organização dos próprios pensenes; nível de submissão aos patopensenes; nível de dispersividade pensênica; nível de autocontrole pensênico; percentual de produção de pensenes úteis e inúteis; pensenes mais predominantes;
- Percepção da influência de heteropensenes sobre si mesmo, como por exemplo, a atuação do holopensene da profissão sobre o holopensene pessoal;
- Percepção da influência dos sentimentos no padrão dos pensamentos.

Idéias quanto ao desenvolvimento dos experimentos

- Intuição sobre a necessidade de se ter algum objetivo de estudo definido previamente para possibilitar o aprofundamento dos experimentos,

em certos casos;

- Intuição sobre a relevância de se repetir os experimentos, para aprofundamento das vivências e conclusões (relatado por vários experimentadores);
- Intuições sobre como desenvolver o experimento (relatado por vários experimentadores), incluindo conforme o caso: estudar a paratecnologia do laboratório; exercitar o domínio do fluxo dos pensenes; manter diálogo transmental com a equipe extrafísica do laboratório;
- Intuição sobre como explorar os recursos disponibilizados pelo laboratório;
- Percepção de uma evolução nas ocorrências vivenciadas por um mesmo experimentador, na realização de uma seqüência de experimentos em dias diferentes, refletindo algum tipo de trabalho preparatório nas sessões iniciais e indicando uma conexão entre os experimentos.

Insights sobre a pensinidade

- Conclusões quanto ao melhor período do dia para a elaboração dos pensenes pessoais, a partir dos desempenhos aferidos no laboratório;
- Elaboração de problemas e hipóteses de pesquisa em Pensinologia;
- Entendimento da necessidade de estar com o soma em homeostase para a melhoria da produção de pensenes;
- Obtenção de esclarecimentos sobre a pensinidade pessoal e o entendimento das ações e reações provocadas pelos próprios pensenes nas inter-relações grupais;
- Obtenção de *insights* e idéias sobre a problemática pessoal do pesquisador, através de questionamentos, esclarecimentos e visão de conjunto, relativos à pensinidade (relatado por vários experimentadores);
- Percepção da necessidade de aproveitar melhor o tempo para a produção de pensenes úteis.

Percepção de paratecnologia

- Percepção de aparelhos extrafísicos: conectados ao experimentador, a objetos no laboratório, ou presentes no ambiente do laboratório (relatado por vários experimentadores);
- Percepção de aparelhos extrafísicos que atuavam: no paracérebro do psicossoma; realizando um rastreamento do holossoma; desfazendo pensenes de baixo padrão;
- Percepção de aparelhos extrafísicos sendo

- conectados ao experimentador por consciexes;
- Percepção de som ritmado associado a aparelho extrafísico.

Percepção de consciexes

- Percepção da melhoria na elaboração de pensenes desencadeada pela presença de um amparador acoplado ao experimentador, com fortalecimento dos trafores e da pensenidade hígida;
- Percepção de consciexes com psicossoma de aparência extraterrestre, oriental e indígena, desempenhando função assistencial no experimento, através de clarividência;
- Percepção de consciex extraterrestre emitindo um jato de energia, a partir de dois focos;
- Percepção de consciexes transmitindo mensagens telepáticas com explicações sobre temas associados à manifestação dos pensenes;
- Percepção de que determinadas consciexes estavam presentes em vários experimentos de um mesmo experimentador;
- Sensação de caminhar sobre um rio cristalino no interior do laboratório, associada à percepção de consciexes indígenas.

Percepções energéticas

- Percepção de atuação de amparadores nos chacras, tais como os chacras da cabeça e o cardiochakra;
- Percepção de incisão energética na região do toráx, patrocinada por amparadores, com sensação de alguma modificação energética que repercutiu na elaboração dos próprios pensenes;
- Sensação de deformação da cabeça;
- Sensação de energização intensa na região da cabeça, com alterações perceptíveis no fluxo dos pensenes, resultando em melhoria na elaboração dos pensenes, refletindo algum tipo de limpeza energética realizada com apoio de amparadores (relatado por vários experimentadores);
- Sensação de movimento involuntário da cabeça.

Reestruturação pensênica

- Catalização de processos de reestruturação holopensênica.

As ocorrências acima mencionadas consistem em um apanhado geral do que foi verificado com o conjunto de experimentadores que participaram dos debates, não significando que todos os participantes

vivenciaram todas as ocorrências.

Também foram verificadas ocorrências multidimensionais anteriores e posteriores relacionadas ao experimento.

Houve, em alguns casos, a percepção da presença de amparadores associados ao experimento no período anterior ao mesmo, em uma atuação preparatória. E também se percebeu a presença de idéias mais constantes sobre a pesquisa dos pensenes, gerando esclarecimentos iniciais que puderam ser aprofundados no laboratório.

Em outros casos, houve a percepção da continuidade no trabalho iniciado no laboratório, dentre as quais pode-se destacar: a permanência de aparelhos conectados ao holossoma; maior facilidade para a percepção da atuação dos próprios pensenes; mudanças no padrão pensênico e nas interações interconscienciais; perturbação efêmera da elaboração dos pensenes; sensações energéticas que persistiram após o término do experimento, associadas a chacras ou a regiões do soma.

A Técnica da Hídez Holopensênica, contribuiu para a continuidade da pesquisa no período entre os experimentos, fornecendo resultados tais como: maior facilidade para a identificação de xenopenses; maior predisposição para identificar patopenses e para evitar sua manifestação; melhor percepção de acoplamentos energéticos, assins, desassins e padrão energético de consciências e ambientes; melhor percepção da elaboração dos próprios pensenes; percepção da necessidade de se trabalhar a reação a pensenes antagonicos.

Estes fatos possibilitaram a constatação da inter-relação entre os experimentos e vivência multidimensional fora dos laboratórios. Os experimentos desencadeiam processos multidimensionais que se iniciam antes e prosseguem após a vivência laboratorial, e acrescentam novas variáveis e idéias para o prosseguimento das pesquisas diárias. Por outro lado, os experimentos podem ser potencializados com o esforço pessoal de auto-pesquisa contínua, através dos elementos que a pesquisa de campo, em múltiplas situações nas interações com consciências e ambientes, acabam introduzindo nos experimentos.

5. Problemas e Hipóteses de Investigação

A partir dos experimentos e debates realizados durante a imersão laboratorial no Laboratório da Pensenologia, e dos fatos e reflexões originados, pôde

ser levantado um conjunto de problemas e hipóteses de investigação, dentre os quais os mais importantes são listados a seguir:

- A realização de paracirurgias nos veículos de manifestação da consciência, com a participação de amparadores (consciexes técnicas), pode ser considerado um recurso para apoiar sua reestruturação pensênica?

- A presença de amparadores com aspecto de extraterrestre neste laboratório, poderia estar associado ao seu interesse em entender mais sobre o processo da pensenidade no planeta Terra, e contribuir com outro enfoque sobre pensenidade oriunda do planeta no qual vivenciaram grande parte de suas experiências?

- A sensação do tempo passar muito rápido, durante o experimento, consistiria no efeito de uma técnica extrafísica para ativar os pensenes, isto é, produzir mais em menos tempo?

- A sonolência ou adormecimento do experimentador, verificada em alguns experimentos, pode ser fruto de uma descoincidência maior do holossoma provocada pelos amparadores, para algum tipo de atuação assistencial nos veículos de manifestação do mesmo, em uma inibição temporária de certas funções como no caso de uma anestesia geral? Ou é resultado da falta de domínio holossomático do experimentador frente aos efeitos do campo energético do laboratório sobre seu holossoma?

- Como o padrão de pensamentos e sentimentos geram bloqueios energéticos e o quanto o desbloqueio energético promovido por outrem pode contribuir para a mudança de pensamentos e sentimentos?

- Como um grupo de consciências extrafísicas, testemunhas de alguma manifestação multidimensional da conscin, influencia em seu holopensene padrão?

- De que modo o soma, veículo de manifestação mais denso, ao qual a consciência está ligada por meio de conexões energéticas, na condição intrafísica, influencia e restringe, por meio de seus instintos, funcionamento, potencialidades e estímulos que capta, a pensenidade da conscin?

- Em que nível os amparadores podem proporcionar conhecimentos e vivências que, por serem novos para a consciência, às vezes não são percebidos de imediato, necessitando da repetição dos experimentos para a sua assimilação?

- O devaneio, durante o experimento, poderia ser patrocinado pela equipe extrafísica, em alguns casos, como um exercício para se aprimorar o autodomínio

pensênico e o nível de higiene mental, ou apenas demonstra o nível de autodomínio da consciência quanto aos próprios pensenes?

- O quanto a repetição dos experimentos é necessária para se atingir um nível mínimo de homeostase holossomática, a fim de se realizar experimentos com maior qualidade e aprofundamento?

- O quanto as atividades pensênicas anteriores de uma consciência, ao longo de várias seriéis, influenciam seu padrão pensênico atual?

- O quanto os períodos em que certos pecadilhos mentais estão mais ativos no microuniverso consciencial podem refletir a presença de alguma consciex desequilibrada que exerce ressonância com o mesmo?

- Quais as correlações possíveis entre a teoria da informação e os pensenes, e as possibilidades de ampliação do entendimento do papel da informação na manifestação dos pensenes e na inter-relação da consciência com o holossoma?

- Qual a relação entre o fluxo dos pensenes e a percepção do tempo pela consciência?

- Qual a relação entre o fluxo dos pensenes e as parapercepções?

- Qual o papel de *pensamentos* intensos, voltados para uma atividade positiva, no processo de mudança dos *sentimentos* e *energias*, que por sua vez retroalimentam os *pensamentos*, e sua relação com a mudança de companhias intra e extrafísicas e do holopensene pessoal?

- Seriam os aparelhos extrafísicos morfopensenes plasmados por consciexes técnicas, a partir do substrato extrafísico, concretizando, naquela dimensão, objetos capazes de manter alguma função extrafísica, refletindo uma idéia funcional destas consciexes, da mesma forma que os aparelhos intrafísicos constituem concretizações, na matéria, de idéias funcionais dos técnicos intrafísicos?

6. Conclusão

Em uma avaliação geral do projeto desenvolvido, puderam ser constatados os seguintes resultados:

a) Levantamento inicial das ocorrências multidimensionais no Laboratório da Pensenologia, possibilitando maior conhecimento, de modo experimental, sobre seu próprio funcionamento e dos recursos que oferece para a pesquisa em Pensenologia;

b) Possibilidade de formulação de novos problemas e hipóteses de investigação em Pensenologia, a partir da experiência direta, revelando

temas para o posterior aprofundamento das pesquisas em novos experimentos e reflexões;

c) Contribuição para o desenvolvimento da metodologia de investigação, envolvendo um grupo de pesquisadores, para se obter resultados de modo sistemático sobre cada especialidade estudada nos laboratórios conscienciais.

d) Benefícios para os participantes do projeto, entre os quais podem ser incluídos a ampliação dos elementos para o aprofundamento de seu autoconhecimento e maiores possibilidades para a realização de reestruturação pensênica, com conseqüências positivas sobre o teor das próprias manifestações e o nível de autoconscientização multidimensional.

e) Maior motivação pessoal de cada participante para a continuidade das pesquisas no período entre os experimentos, através da aplicação da Técnica de Higiene Pensênica, que gerou novas oportunidades de vivências multidimensionais.

Estes resultados oferecem um panorama inicial quanto ao funcionamento do Laboratório da Pensenologia e das possibilidades de estudo que oferece. Para um conhecimento mais aprofundado e amplo das ocorrências, englobando um universo maior de pesquisadores e com maior quantidade de detalhes, e a exploração de problemas e hipóteses de pesquisa, faz-se necessário a realização de mais experimentos e estudos por pesquisadores com os mais variados perfis.

7. Referências Bibliográficas

1. VIEIRA, W. *Projeciologia*; panorama das experiências fora do corpo humano. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1999. 1232 p.

2. _____. *700 experimentos da conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1994. 1058 p.

***Participantes das pesquisas e debates realizados durante a imersão no Laboratório da Pensenologia: Alexandre Balthazar; Aparecida Amélia; Carmen Jost; Daniel Machado; Denise Paro; Eliane Stédile; Felipe Camargo; Ivanilda Fernandes; Luiz Lopez; Mariangela Lückmann; Marco Passini; Maria Luiza Alcadipani; Moacir Gonçalves; Rosemere Piazero; Sebastião Feitosa; Wellington Correia.